

## **Reflexões Sobre a Percussão Corporal Na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**

*Reflections on Workshops of Body Percussion  
on Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II*

*Reflexiones Sobre Percusión Corporal  
en la Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II*

<sup>1</sup>Mário Lima Brasil; <sup>2</sup>Débora Pontes da Silva; <sup>3</sup>José Donizete Gomes; <sup>4</sup>Rafaela Dantas

<sup>1</sup>mariolbrasil@gmail.com, Universidade de Brasília; <sup>2</sup>d.binhapontes@gmail.com,  
Universidade de Brasília; <sup>3</sup>junior.9300@gmail.com, Universidade de Brasília; -  
<sup>4</sup>rafa.dantas@gmail.com, Universidade de Brasília

### **Resumo**

Por que as ideias de disciplina, rigidez, distanciamento entre educador e educando são ainda tão exaltadas em nossa sociedade? Por que elas ainda são diretamente associadas à aprendizagem? Será que não existem outras formas da aprendizagem acontecer e que possam ser bem mais eficazes que esses modelos tradicionais de ensino? Essas foram as principais inquietações que nos nortearam a elaborar esse artigo. O grupo PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido (UnB) realizou no período de 16 de maio a 11 de julho de 2015 oficinas de percussão corporal na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II (Cidade Ocidental-GO). Convivemos com um grupo de crianças durante sábados pela manhã e percebemos que essa atividade musical gerou um ambiente de aprendizado dinâmico baseado em coletividade, ludicidade e afetividade. As crianças assimilaram as oficinas como brincadeiras e se sentiram à vontade para arriscar, experimentar e aprender sobre música. Dessa forma, essa experiência com crianças da Cidade Ocidental nos fez refletir sobre o papel da afetividade na Educação Infantil baseando-nos em artigos da área de Psicologia do Desenvolvimento e de Educação Socioemocional.

*Palavras-chave:* Afetividade, educação infantil, ludicidade, percussão corporal, PET - Conexão de Saberes - Música do Oprimido.

### **Abstract**

Why are the ideas of discipline, strictness and distance between the figures of the educator and the student still praised in our society? Why are they directly associated to learning? Couldn't there be other forms of making the learning process happen that would be more effective than those traditional models of teaching? Those have been the main concerns that guided us in the making of this article. From May 16 to July 11, 2015, the group PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido (Programme of Tutorial Education/Connection of Learnings - Music of the Oppressed - UnB) held workshops of body percussion at the Aleixo Pereira Braga II County School District in Cidade Ocidental, state of Goiás, Brazil. On Sunday mornings, we shared experiences with a group of children and realized that the musical activity provided a dynamic learning environment based on collectivity, playfulness and affection. Children took the workshops as games and felt comfortable to take risks, experiment and learn about music. Thus, having articles in the fields of Developmental and Socioemotional Psychology as background, that experience made us reflect on the role of affection in Elementary and Middle School.

*Keywords:* Affectivity, elementary education, playfulness, body percussion, PET - Conexão de Saberes - Música do Oprimido.

### **Resumen**

Debido a que la disciplina, la rigidez, la distancia entre el profesor y el alumno están todavía tan exaltado en nuestra sociedad? ¿Por qué se sigue directamente asociados con el aprendizaje? ¿No hay otras formas de

aprendizaje ocurrir y pueden ser mucho más eficaz que los modelos tradicionales de educación? Estas fueron las principales preocupaciones que nos han guiado para preparar este artículo. El PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido (UNB) llevado a cabo en el período comprendido entre 16 mayo al 11 de julio de 2015 talleres de percusión corporal en el Escuela Municipal Aleixo Pereira Braga II (Cidade Ocidental-GO). Hemos estado con un grupo de niños durante la mañana del sábado y nos dimos cuenta de que la actividad musical ha generado un ambiente de aprendizaje dinámico basado en la colectividad, la ludicidad y el afecto. Los niños asimilan los talleres como los juegos y se sentían cómodos para arriesgar, probar y aprender acerca de la música. Por lo tanto, esta experiencia con niños de Cidade Ocidental nos hizo reflexionar sobre el papel de la afectividad en la Educación Primaria a partir de artículos de la área de Psicología de Desarrollo y Educación Socioemocional.

*Palabras claves:* Afectividad, educación primaria, ludicidad, percusión corporal, PET - Conexão de Saberes - Música do Oprimido.

## 1. Introdução

Infelizmente, os modelos vigentes de ensino ainda são pautados na visão de que os alunos são meros receptores de informação e o professor, por sua vez, o detentor único de conhecimento. Essa visão de aprendizagem está fundamentada na ideia que os alunos são uma tábua rasa sem experiências, vivências e percepções sobre o mundo. Isso é bastante notável na Educação Infantil. (FREIRE, 1999)

Se no Ensino Médio e Fundamental os jovens já não são escutados, na Educação Infantil as crianças possuem menores chances ainda. São vistas como indivíduos extremamente dependentes dos adultos e que não podem e muito menos devem dizer como querem ser ensinadas e o que pensam sobre o professor, sobre o conteúdo, sobre sua escola etc. Seus educadores, sem ouvi-las, não refletem sobre a melhor forma de lidar com as crianças e, assim, perpetuam a ideia de que a escola é um espaço naturalmente desinteressante, de sacrifício. A escola se torna de difícil identificação para as crianças e isso está longe de ser culpa delas.

A infância é um momento em que a criatividade precisa ser incentivada e desenvolvida, seja através de arte, jogos e brincadeiras. A escola que não busque fazer isso tende a fracassar. As crianças conseguem aprender sobre Matemática, Biologia, História brincando, cantando. Essa é a forma com que elas lidam com o mundo ao seu redor. Os educadores precisam ter isso em mente, se não tudo será um martírio para elas (WAJSKOP, 1995).

## 2. PET - Conexão de Saberes - Música do Oprimido

O PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido surgiu em 2010 e seu principal objetivo é, através da horizontalidade dos ensinamentos de Paulo Freire, propiciar espaços de

reflexão e empoderamento para os alunos advindos de camadas populares e para a própria comunidade. A intenção desse grupo é oferecer para aqueles e aquelas que possuem uma realidade de exclusão oportunidades para uma experiência diferente e enriquecedora durante o percurso da graduação. Esse, por muitas vezes, não é suficiente para que alunos possam refletir sobre suas expectativas e necessidades. Dessa forma, a existência de grupos como esse é fundamental para que a universidade tenha um ambiente de identificação e acolhimento para com essas pessoas.

A interdisciplinaridade é uma forte característica do grupo. O PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido é formado atualmente por estudantes da Antropologia, Sociologia, Psicologia e Serviço Social. Essa configuração nos permite ter diferentes visões e posicionamentos sobre vários temas, o que abre caminho para várias possibilidades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, acreditamos que a Arte é uma importante ferramenta para se expressar politicamente. Assim, buscamos atuar em escolas de comunidades populares do Distrito Federal baseando-nos na junção entre Arte, Política e Educação.

### **3. A Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**

No primeiro semestre de 2015, iniciamos nossas atividades de extensão na Escola Aleixo Pereira Braga II. Chegamos a ela por meio da professora Patrícia Pederiva (Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília). A professora realizava projetos envolvendo Educação Musical com crianças daquela escola no ano de 2014. Como o grupo estava à procura de uma comunidade para realizar extensão, resolvemos ir a essa escola, localizada na Cidade Ocidental-GO, entorno do Distrito Federal.

A cidade encontra-se a 45 km de Brasília. De acordo com o último censo do IBGE (2010) ela possui aproximadamente 64 mil habitantes, o que não é um número grande se comparado com outras cidades da região. Quando chegamos à cidade pela primeira vez, vimos que a maioria das casas são pequenas e aglomeradas além de ruas ainda não asfaltadas.

A Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II oferta Ensino Fundamental no período matutino, vespertino e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. Ela tem capacidade de suportar cerca de mil alunos. No entanto, sabe-se que a escola enfrenta problemas de superlotação, por ser a única escola pública de Ensino Fundamental do

município. Devido a esse problema, em 2014 a escola teve de realizar uma espécie de revezamento com os alunos, o que a fez ser notícia em grandes jornais de âmbito nacional.

A escola possui atividades aos sábados realizadas pela ONG espírita Caminho da Luz. As atividades destinadas às crianças são de reforço escolar, contação de histórias e futebol. Já os adultos são atendidos com serviços de saúde, (clínica-geral, dentista, fisioterapia, terapia e massagem). Em termos de estrutura física, a escola nos pareceu adequada: não há paredes rachadas; o telhado está conservado; a pintura está ainda nova e as salas bem organizadas e limpas. Sua estética não relembra a de presídios, como, infelizmente, muitas escolas do Distrito Federal.

#### 4. A Percussão Corporal

As nossas visitas à escola foram realizadas aos sábados, entre os dias 16 de maio à 11 de julho de 2015, totalizando oito encontros com duração em torno de uma hora. As atividades foram oficinas de percussão corporal para um grupo de dez a quinze crianças. A maioria se encontrava na faixa etária de 5 a 10 anos. Para ministrar as oficinas, o PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido contratou um professor de percussão corporal do Instituto Batucar (Recanto das Emas-DF).

Uma das principais razões para levar a percussão corporal a essas crianças é a acessibilidade dessa forma de fazer música. Na percussão corporal o único instrumento é o corpo. É por meio dele que se produz vários sons e ritmos. De acordo com a autora Conceição Marques:

“É um trabalho atento à questão da acessibilidade, utilizando palmas, estalos de dedos, batidas na coxa, no peito e na boca, possibilitando variedades de sons percussivos que, organizados, podem produzir música. Podemos alcançar resultados musicais variados e surpreendentes ao envolver todo o corpo nas peças musicais criadas ...” (MARQUES, 2014. pg. 9).

Além disso, a forma com que a percussão corporal é executada traz um ambiente pedagógico favorável à aprendizagem. Primeiro, ela é feita em ciclos, o que faz com que todos possam interagir e assim obter um sentimento de coletividade muito grande, uma percepção de que todos estão aprendendo e ensinando em grupo. Assim, o “erro” não se torna mais culpabilizador, muito menos uma questão individual: ele é visto como algo comum. Segundo, na percussão corporal é valorizado aquilo que o aluno já sabe e não somente aquilo

que ele deve aprender. Dessa forma, ele se sente valorizado e ainda mais pertencente ao grupo. (MARQUES, 2014).

Em nossas oficinas tínhamos o costume de antes de iniciar a percussão fazer com que todos dessem as mãos para formar o ciclo e pedíamos que na fase de alongamento do corpo uma criança fizesse massagem na outra. Queríamos que houvesse contato físico e visual para incentivar o sentimento de afeto e coletividade, pois com o passar do tempo, esses sentimentos faziam as crianças se tornarem cada vez mais interessadas em participar das nossas atividades, e também complacentes às dificuldades musicais da criança ao lado.

A percussão corporal é também uma forma de incentivar a criatividade e a horizontalidade. Ela permite que os alunos durante os exercícios de percussão possam fazer seus próprios sons e ritmos ao invés de somente reproduzir o que é dado pelo professor. Esse momento dado à criatividade ocorreu na atividade de regência feita em nossas oficinas. O professor pedia a uma criança que fosse à frente do grupo e fizesse algum ritmo com o corpo para que todos reproduzissem. Era como se naquele momento a criança assumisse o papel dele. No começo houve resistência em assumir esse papel protagonista, mas a partir do terceiro e quarto encontro muitos já se sentiam confiantes e se voluntariavam para serem regentes, pois perceberam que o propósito seria fazer o próprio som, e que não havia um ritmo “melhor” ou “pior”, mas apenas sons diferentes.

Vale destacar que os integrantes do PET Conexão de Saberes - Música do Oprimido também participavam das oficinas. A dificuldade do grupo de aprender os movimentos da percussão corporal era maior que a das crianças. Elas conseguiam realizar sons mais complexos com mais facilidade e em menor tempo, se comparadas aos petianos. Além disso, quando as crianças foram questionadas sobre o andamento das oficinas a maioria afirmava que via a percussão como uma grande brincadeira.

## **5. A Dimensão Socioemocional das Crianças**

A experiência do parágrafo anterior nos remete a visão das autoras Sandra Dallabona e Sueli Schmitt (2004) sobre papel da brincadeira (a educação lúdica) na vida das crianças. Elas afirmam que a brincadeira é uma necessidade básica, como respirar, comer, andar. A brincadeira é essencial na vida das crianças. Por meio dela elas se comunicam consigo mesmas e com o mundo. É a forma com que elas conseguem agir em grupo. Nas atividades lúdicas, as crianças reproduzem muitas das situações vividas em seus cotidianos e quando dão vazão a sua imaginação, seja brincando, seja no ato de estar participando de algum jogo, elas conseguem reelaborá-las. Dessa forma, pode se dizer que à medida que as crianças da escola

da Cidade Ocidental entenderam a percussão corporal como uma brincadeira, elas se dedicaram as oficinas e se esforçaram naturalmente para aprender e o sentimento de grupo e afetividade foram a cada oficina aflorados.

Apesar do PET - Conexões de Saberes - Música do Oprimido levar esse nome por conta de estudos e teses de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido) e Augusto Boal (Teatro do Oprimido), nosso grupo buscou outras fontes que envolvessem a afetividade na educação como a incubadora de processos educativos que pudessem despertar autonomia nas crianças com quem trabalharíamos, com a intenção de que houvesse uma posterior auto-libertação, tão ressaltada pelos autores citados.

Por meio de artigos que citassem a Psicologia do Desenvolvimento e a Educação Socioemocional, pudemos perceber que nosso trabalho empírico estava e está sendo respaldado pela academia, além de executado de formas parecidas em muitos lugares do país e do mundo. Inclusive, a questão da inteligência emocional já é difundida em vários outros campos da Ciência e Sociedade, comprovando que muitos já acreditam que relações interpessoais positivas como aceitação e apoio possibilitam sucesso em objetivos educativos.

Refletindo sobre o sistema educacional, Claudio Saltini (1997) afirmou que as escolas não consideram importantes as fantasias das crianças, seus sonhos, medos (SALTINI, 1997), justamente porque não levam em consideração que a criança não precisa ser um mero reprodutor da realidade vigente, mas que pode e deve ser um agente transformador com uma visão sócio-crítica da realidade (GOLSE, 1994).

Muitas vezes, educadores e educadoras, intencionalmente ou não, desmerecem o movimento espontâneo e natural da criança e, em prol do conhecimento formalizado deixam de lado a linguagem corporal. Para que essa realidade não seja perpetuada, o educador deve prestar atenção nas novas descobertas das crianças e incentivando o máximo para que isso se mantenha, além de buscar dar atenção a cada uma delas, pois ambientes como esses proporcionarão oportunidades para que crianças educandas se sintam confortáveis para expor suas ideias e vivências, afinal, se não há atenção ao fator afetivo, corre-se o risco de deixar de lado o trabalho da constituição do próprio sujeito, que envolve valores e caráter (SALTINI, 1997).

A palavra afetividade, pelo dicionário Aurélio (1994), significa: “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados da impressão de dor e prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”. Como a linguagem corporal tem a capacidade de integrar aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, a partir da afetividade tem-se a externalização

não só de sentimentos ou emoções, mas também da criatividade do sujeito, sendo esta expressão de sua desinibição. Quando é permitida à criança a possibilidade de estruturar seus conhecimentos a partir de seu interesse espontâneo e de seus esquemas conceituais próprios esta desenvolve sua liberdade de expressão, o que é essencial para que ela se enxergue como agente transformador de fato (KRUEGER, 2003).

Desde o nosso primeiro encontro na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II que as crianças desenvolveram um afeto praticamente instantâneo, a partir do momento em que demonstramos estar ali para fazer alguma atividade diferente com elas, com olhares sorridentes e abraços. Essas crianças, mesmo em dia de sábado, iam voluntariamente à escola porque, como uma delas afirmou: “sabem que farão algo muito legal e diferente com adultos diferentes daqueles comuns, que não gostam de conversar com crianças”. Desde o primeiro dia houve crianças pedindo para nos chamar de mãe ou pai e para serem adotadas. Seu desenvolvimento na atividade de percussão corporal se mostrava mais vivo e enérgico toda vez que um de nós sorria e as incentivava.

Muitas vezes, por conta de uma visão produtivista, passamos a exigir das crianças e de nós mesmos resultados numéricos de avanços quantitativos como a quantidade de atividades que foram feitas, ou de músicas e passos de danças ensinados ou até mesmo de crianças presentes nas atividades. Porém, essa visão nos faz esquecer que o primordial da relação entre professor e aluno é operar, primeiramente, com o que a criança já sabe fazer. Por conta disso, priorizamos atividades que não gerassem competitividade no grupo, tampouco diferenciações e hierarquias, sejam de gênero, classe social ou qualquer outra, pois em um ambiente em que a repressão é mínima, abre-se espaço para a cooperação. E esta refere-se à relação da criança com seus iguais: respeito mútuo e de reciprocidade, e pode ser construída por meio de trocas recíprocas, que incluem também discordâncias, discussões, em que as soluções podem ser encontradas no grupo sem interferência da autoridade do adulto, de maneira que o grupo construa suas próprias regras. (NEGRINE, 1994).

Em nossas atividades de percussão corporal existe o espaço para que a criança crie, coordene, se expresse, se externalize. Sempre tentamos deixar evidente que tudo é construído conjuntamente com elas, de maneira que elas percebam que o conhecimento a ser transmitido não é um conhecimento pré-estabelecido do qual ela deve ser receptora passiva, somente ouvindo, vendo, copiando e obedecendo, mas sim de que existe a possibilidade dela contribuir com o próprio aprendizado e com o dos colegas. Para isso é necessário encorajar as crianças a expressarem o que pensam com convicção, permitindo que elas questionem o que não faz sentido para elas, pois se não podem criticar os conhecimentos pré-estabelecidos, não poderão

tornar-se construtoras críticas de seu próprio conhecimento. A autonomia só existe quando a criança é encorajada a pensar por si mesma.

## 6. Considerações Finais

A partir das oficinas realizadas com as crianças da Cidade Ocidental, podemos dizer que devido a forma com que o professor ministrou as aulas, juntamente com o auxílio dos integrantes do PET - Conexão de Saberes - Música do Oprimido, as crianças se empenharam em aprender a percussão corporal. Em todos os encontros nós incentivávamos a harmonia do grupo. Isto é, tentávamos sempre deixar as crianças relaxadas, não deixávamos haver piadas em relação ao erro do outro e fazíamos questão de que houvesse um contato físico entre todos para deixar o clima descontraído e para que todos se sentissem íntimos entre si.

Ao nosso ver, o principal ganho vindo dessas oficinas de percussão corporal foi a proatividade das crianças para criar, arriscar e experimentar. Nos últimos encontros, a maioria delas buscava participar da atividade de regência. Elas faziam um grande esforço para mostrar tudo aquilo que elas haviam aprendido: todos os ritmos, os diferentes movimentos. Dessa forma, pode-se afirmar que a percussão corporal, quando baseada na coletividade e afetividade, fez com que as crianças perdessem o medo de errar, fossem sensíveis às limitações dos colegas e principalmente se tornassem mais autônomas.

## Referências

- DALLABONA, S.R., MENDES, S.M.S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n. 4, p.107-112, mar./2004.
- KRUEGER M.F. A relevância da afetividade na educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Psicopedagogia, 2003, Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- MARQUES, Conceição da Fonseca. Concepções de Desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e voz no Projeto Dorcas em Anápolis-GO. Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Música. Instituto de Artes - IDA Departamento de Música. Universidade de Brasília, 2014.
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre. Propil. 1994. (Artigo de Revista).
- SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 1997. (Artigo de Revista).
- WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (92):62- 9, fev. 1995.